

Então, para mim, é absolutamente indiscutível. Agora, não se deve fazer, a meu ver, um cavalo de batalha disso. Hoje pela manhã, não tem segredo nenhum, na reunião da bancada do PSDB, eu defendi. Houve um acordo do presidente? Houve. O presidente se comprometeu com isso, nós somos da bancada do presidente, ele falou em nosso nome, enfim, há uma situação que converge para que haja a criação da 3ª e 4ª Secretarias com atribuições executivas? Há. Então vamos fazer. O plenário é soberano, ele pode suprir.

Agora, sinceramente meu caríssimo presidente e jurista, que merece todo nosso respeito, vou me atrever a falar isso e peço até para discordar do deputado Campos Machado. Tenho um profundo respeito pelo corpo de procuradores da Assembleia Legislativa. Trabalhei com eles, conheço a maioria, sei que são pessoas dedicadas, sérias, uns são mais competentes, outros menos, como em qualquer agrupamento humano.

Mas, deputado Capez, eu gostaria de ter tido acesso ao projeto e a essas divergências um pouco antes. Eu, sinceramente, não estou absolutamente convicto, absolutamente convencido de tudo isso que estou falando. Mas não me parece que o fato de o 2º secretário e de o 1º secretário não darem parecer implica na possibilidade de o presidente trazer a votação do plenário sem esse parecer.

Ausência de parecer não significa concordância com o projeto. O presidente não pode desprezar ou propor ao plenário, a meu ver, esse projeto sem o parecer da Mesa por esses dispositivos que eu mencionei. A meu ver não se aplica o dispositivo que fala que a comissão não dando parecer a tempo o projeto pode vir a julgamento em casos de urgência.

Então, eu faria esse apelo, deputado Capez. Vamos resolver. Até pela via do entendimento, acho que se resolve, acho que houve boa intenção da parte de V. Exa., e nós, seus companheiros, todos aqui somos seus companheiros, temos interesse em resolver. Acho que esse bloco merece toda a consideração e respeito. Já chegamos aqui a conclusões e entendimentos de coisas muito mais complexas e difíceis de serem acordadas.

Assim, faço, sinceramente, esse apelo. Até para que eu me sentisse mais em condições. Talvez chegar aqui amanhã e dizer que continuo acreditando em tudo que eu falei hoje, mas acho que a manifestação do plenário é soberana e, sendo assim, vou votar e, pelo bem da Casa, vou votar a favor.

Não tenho nenhum problema em fazer isso. Acho de bom alvitre, hoje, fazemos uma ponderação maior sobre essa realidade para buscarmos, através do entendimento, do debate e do diálogo, uma solução para esse impasse.

Era o que eu tinha a dizer, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO CORREA JR - PEN - Tem a palavra o nobre deputado Campos Machado para discutir contra.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, acabamos de ouvir o deputado Barros Munhoz, ex-ministro que presidiu esta Casa e foi líder do Governo por duas vezes. Será que o deputado Barros Munhoz não tem experiência suficiente para se manifestar da maneira como fez esta noite?

Tem sim. Nós discordamos a respeito da eficiência da Procuradoria. Nem quero discutir a eficiência, quero discutir a subserviência. A Procuradoria recebeu uma encomenda da Mesa. Não posso admitir que homens que se dizem técnicos em Direito, expoentes dessa difícil arte que é interpretar leis, possam - de maneira tão clara e evidente - desenvolver um raciocínio ilógico e irracional, sem nenhum alicerce.

Por que teria agido assim a Procuradoria? Não conheço os procuradores e nem faço mais questão de conhecê-los. A partir desta noite, não se pode mais falar aqui em independência da Procuradoria da Casa. Um parecer como este, a resposta que foi dada principalmente à segunda questão de ordem, a de que existem dois projetos paralelos, caminhando em vias próprias, separados apenas por questão de dias.

A Procuradoria, de uma maneira abusiva, intempestiva e incoerente, elabora um parecer dessa lavra. O que disse o deputado Barros Munhoz? O óbvio e ululante de Nelson Rodrigues. Não pode ser votado sem parecer. Não pode. A vontade imperial do presidente não supre a lacuna da inexistência de parecer.
* * *

- Assume a Presidência o Sr. Carlão Pignatari.

* * *

O que pode acontecer nesta noite se este projeto for aprovado e houver um recurso ao Judiciário? Será que o Judiciário é tão cego como os procuradores? Embora o Judiciário seja representado por uma senhora de olhos vendados, a deusa da Justiça...

Não sou muito adepto deste procedimento, mas acho que é o momento de requerer uma verificação de presença.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Sr. Presidente, solicito regimentalmente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Davi Zaia e Edson Giriboni para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.
* * *

- É iniciada a chamada.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Edson Giriboni e Davi Zaia. Continua com a palavra o nobre deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Voltaram correndo, os membros do bloco. Saúdo a volta dos deputados ao plenário.

Sr. Presidente, olhando o plenário, visualmente não constato 24 deputados, razão pela qual requireiro nova verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido os nobres deputados Cezinha de Madureira e Igor Soares para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.
* * *

- É iniciada a chamada.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, a Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que dá por interrompido o processo de verificação de presença e agradece a colaboração dos nobres deputados Cezinha de Madureira e Igor Soares.

Continua com a palavra o nobre deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Vamos lá.

Rasgaram o Regimento Interno. Rasgaram o regimento com apoio da bancada tucana. Em uma reunião histórica realizada, hoje, na liderança do PSDB, definiram: “Para que Regimento? Para que serve o Regimento?”. Acontece que nós temos um compromisso com o presidente efetivo da Casa. Ai eu indago: existe compromisso para violar a lei? Existe compromisso para afrontar a lei? Existe compromisso para rasgar a Constituição?

Sr. Presidente, verifico a inexistência de 24 deputados em plenário, razão pela qual solicito novamente uma verificação de presença.

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - O pedido de V. Exa. é regimental. Convido o nobre deputado Marcos Neves e o deputado Carlos Cezar para auxiliarem a Presidência na verificação de presença ora requerida.
* * *

- É iniciada a verificação de presença.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Esta Presidência constata número regimental de Srs. Deputados e Sras. Deputadas em plenário, pelo que agradece aos deputados Marcos Neves e Carlos Cezar e devolve a palavra ao nobre deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Estou novamente retomando o meu pronunciamento, agora na presença do presidente efetivo da Casa.

Em que mais posso questionar a Presidência Efetiva da Casa? Que o procedimento é evado de unidades? Que o Regimento está sendo rasgado nesta noite? Chama a minha atenção a posição de alguns membros da bancada do PSDB.

A deputada Maria Lúcia Amary, minha amiga, veio diretamente de Brasília para assistir a essa deturpação da lei. Já estamos chegando quase na madrugada e a deputada Maria Lúcia Amary firme aqui.

Como primeira vice-presidente, devia ser a primeira a ser contrária a essa afronta. Ela presidiu a Comissão de Justiça da Casa, advogada brilhante, e sabe o que estou dizendo. Mas no afã de seguir a sua bancada, embora afrontando a sua consciência, está aqui nesta noite.

Se eu não conhecesse a deputada Maria Lúcia Amary, não falaria o que estou falando que um coração vendado é a consciência tampada. O deputado Raul Marcelo se encontra aqui à noite para satisfazer a um compromisso que o presidente, vinculado ao seu partido, teria feito antes do Carnaval, com a bancada de diplomados - não a bancada de empossados. Esse é o argumento que o presidente usa, deputado João Paulo Rillo. E parece que nem é com ele. O presidente está ausente, passa ao largo, andando nas nuvens, e não está assistindo ao debate jurídico dessa noite, não está se incomodando com o Regimento rasgado, nem com a violência constitucional. “Mas temos de cumprir o compromisso com o bloco.” Até onde vai esse compromisso que invade consciência, corações e almas? É o novo bloco, persistente, combativo e que acredita. Parabéns, deputado Chico Sardelli, meu amigo, meu irmão. Não posso fazer a mesma coisa em relação a quem convocou essa sessão extraordinária, que fere os mais comezinhos princípios de respeitabilidade em relação à lei.

Vejo aqui o meu amigo Coronel Telhada, acostumado ao Regimento Militar, às leis que regem a Polícia Militar, e cumpridor de leis. Morre, mas a lei tem de ser cumprida. Deputado Camilo, para que a lei? “Que é isso, Campos Machado, vai falar em leis uma hora dessas para quê?” Ora, dizia Getúlio Vargas, “a lei, ora a lei”. Fosse um engenheiro, um sindicalista, vá lá, mas militares respeitáveis, com história, amantes da liberdade, do direito e da lei? Um policial militar morre policial militar, se aposenta e se reforma, mas morre. Amor às tradições, amor à história.

Não é isso que eu vejo aqui nesta noite. “O presidente da Assembleia, do meu partido, disse para votar ‘sim’”. Mas, coronel, e o juramento, onde está? E a lei? “O que você tem com isso, Campos Machado?” Nada, exatamente nada. Apenas uma constatação. E quando eu constato fatos dessa natureza, fico indagando: “Será que vale a pena cumprir a lei? O que é a lei?”. “Mas o presidente da Casa fez um compromisso.” Quer dizer que, se o presidente da Casa fez um compromisso de eliminar adversários, seja por que método for, os ilustres dirigentes, ex-comandantes e chefes que dignificaram a Polícia Militar, amantes da lei, do regulamento, vão aceitar?

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Igor Soares.

* * *

Como diz o deputado Rafael Silva, “to be or not to be, that is the question”, de Shakespeare. Mas é aquela velha história: a bancada fechou a questão acobertada pelo chefe da Casa Civil, que acaba de ficar cinco dias na paradisíaca Veneza. Mas é determinação da Casa Civil, porque eu não vejo motivo. Sabe, deputado Jorge, eu estou repetindo, seguindo Voltaire. Vou me repetir até que todos se corrijam.

Não é possível votar um projeto dessa envergadura dessa maneira simplória, como diz o meu irmão Carlos Cezar, elogiando o presidente. “Grande jurista, renomado isso, renomado aquilo” e o presidente acredita que está certo. Ai o deputado Carlos Cezar, que tem que fazer esse papel, vai até a presidência, aperta o presidente e o presidente se lembra do compromisso que firmou antes do carnaval.

Ai eu fico indagando, deputado Igor, será que vale a pena eu estar nesta tribuna quase à uma hora da manhã pregando no deserto, com a legião de surdos e mudos que fingem não ouvir a voz da lei, a canção da legalidade? Será que vale a pena, deputada Célia Leão? E nenhum membro do bloco se ausenta, é um pacto de sangue. Deputado Barros Munhoz, é um pacto de sangue, apadrinhado pelo presidente efetivo da Casa, defensor da justiça, condor do Direito, ou como diz o deputado Carlos Cezar, um dos maiores juristas deste planeta, de Marte, de Vênus e da lua. Ai o presidente acredita em tudo isso, pauta o projeto, e o bloco não sai da Casa.

Ai eu sou obrigado a questionar militares, defensores da legalidade, da lei, do regimento. “Mas Campos, por que tanta implicância com os coronéis?”. Mas eles aprenderam a respeitar a lei, a lei para os militares está acima de tudo. Não é o que eu vejo nesta noite. Nesta noite eu vejo os coronéis fazendo de conta que estão em outro mundo. Coronel Telhada é disciplinado, determinação da bancada para ele é lei. Ai eu pergunto: e a tal da lei, como fica?

Meu amigo, deputado Giriboni, nós vamos caminhar pela madrugada porque vamos ficar mais tempo aqui ainda. Vou ficar, ainda não compreendi as posições dos coronéis. Não compreendi ainda, não recebi uma explicação para a minha consciência do comportamento do presidente efetivo da Casa. Eu o vi conversando com o deputado Barros Munhoz. Deputado Barros Munhoz, não se deixe contaminar pelo vício de legalidade. É uma ilegalidade flagrante, deputado Barros Munhoz, a votação deste projeto.

Deputado Fernando, alegre-me a sua presença aqui. Verificou V. Exa. que todo o bloco está presente? Na primeira discrepância política que tiver eu quero indagar onde está o bloco. E vou perguntar: onde está o chefe da Casa Civil? Em 2018 vou fazer essa pergunta. Vou perguntar para o meu amigo, meu irmão, Dr. Geraldo Alckmin, onde estão os membros do bloco. Aquele bloco que aprovou aquela ilegalidade, aquele abuso jurídico, aquela ofensa ao Direito. Onde estão os membros do bloco? Onde estarão? Eu vou estar aqui, deputado Barros Munhoz.

Não tenho lá muita simpatia pelo PSDB. Quase nenhuma. O PSDB não recolhe feridos. Só é nosso amigo quando temos uma posição, mas eu sou amigo do governador. O meu partido, que atingiu 30 deputados federais, vai apoiar Geraldo Alckmin. Esta é a nossa posição assumida hoje. Não volta atrás. Como o governo nos trata? De uma maneira maravilhosa.

Vossa Excelência sabe, nobre deputado Barros Munhoz, que sou um político independente, totalmente independente em todos os aspectos. Não estou lá agradando o governador. Não preciso do governador. Preciso, sim, da sua amizade, mas não preciso dele. Falo claramente. Não estou preocupado com emendas. Não vendo minha consciência por emendas. Por isso falo aquilo que acho que devo falar.

A Assembleia não está correta em discutir, nesta noite, esse projeto de resolução. Não há explicação, nada que justifique colocar o deputado Enio Tatto e o deputado Edmir Chedid, membros da Mesa ad referendum, em posições secundárias. Se foi para isso que votei no deputado Fernando Capez, no deputado Enio Tatto, no deputado Edmir Chedid, fico me indagando: onde coloquei o meu voto? No que me inspirei para votar? Respondam-me.

Defendi com unhas e dentes a candidatura natural do PT à primeira secretaria e do DEM à segunda secretaria. Na última hora não permiti que o presidente efetivo da Casa fosse traído. Do que isso adiantou? Está aqui o presidente, que acaba de sair do plenário novamente.

Gostaria muito de ter participado daquela reunião da bancada do PSDB hoje, quando fecharam a questão. Nem sei quem foi que encaminhou essa proposta linda e maravilhosa, quem está de acordo com essa história. Se o deputado Vanderlei Macris tivesse assistido à reunião de hoje, acho que ele estaria meio pesaroso. Como é que se faz um acordo para se afrontar a lei?

Nobre deputado Cauê Macris, V. Exa. falou hoje da sua história e do seu pai, que é meu amigo. Vossa Excelência deve ter participado da reunião de hoje pela manhã - “Fechamos a questão porque temos palavra”. Ótimo, lindo. Quando V. Exa. defende as finanças do Estado, eu o admiro. Porém, quando V. Exa. silencia quando se afronta a lei, como está acontecendo hoje à noite, eu lamento muito. Lamento profundamente que, como líder do Governo, V. Exa. esteja permitindo que esta Assembleia cometa esse engano jurídico nesta noite.

Reformulem a proposta que nós até a aprovamos. Acontece que este projeto foi interposto como se fosse a força-p. Reuniram-se deputados e apresentaram a proposta sem fazer qualquer consulta. Se houvesse mais sensibilidade e mais humildade, nós poderíamos até votar essa proposta. Podemos perder aqui. Até acho que iremos perder, porque a bancada do PSDB, coerente na sua caminhada para violar a lei, irá cumprir o acordo e nós vamos acabar perdendo.

Eu sempre acreditei que é melhor perder do lado certo do que ganhar do lado errado. Nada contra, o problema está em equacionar. O problema é a maneira como isso está sendo feito. Não temos um cargo na Mesa. Da Presidência à 4ª vice-Presidência, não temos nada. O que faço eu aqui, já ultrapassando uma hora da manhã, questionando o meu amigo, deputado Fernando Capez? Que faço eu?

Vamos perder de pé, de joelhos eu não perco. Podem votar. Enquanto eu tiver condição de discutir, de segurar a votação desse projeto - não da ideia do projeto, não da essência -, nós vamos discutir. E se não votar hoje, só espero que a bancada do PSDB não se reúna amanhã para votar. Ai já irei imaginar outros cenários, que não um simples acordo.

Eu preciso ver a participação dos membros da Mesa, deputado Enio Tatto. Eu quero ver a sua manifestação. O que pensa V. Exa. da 5ª e 6ª secretarias? Que inovação tecnológica? Irão acabar com a fome e a miséria no País se aprovarem a 5ª e a 6ª secretarias? Deputado Edmir Chedid, estou neste plenário desde as 4 horas e trinta minutos da tarde. Só sai uma vez. Posso sair derrotado, mas não saio de cabeça baixa. Não sei andar de rastros. Vamos discutir o tempo que for necessário. Mas sair daqui sabendo que estou violentando esta Casa, esturpando a lei, apenas para satisfazer vaidades?

Quero já avisar. Já que o caso está sendo levado a extremos, quinta-feira não voto e não discuto nenhum projeto de deputado da Casa. Se querem nos impingir uma derrota ilegal como essa, nós vamos participar de todas as reuniões da Casa. Não me fale em projetos de deputados, não me fale em vetos, porque agora está na pauta a dignidade da Casa.

Estamos votando um projeto carregado de equívocos. Erros insanáveis. E vamos fazer de conta que não é com a gente? “Mas quinta-feira vamos convocar os líderes para votar os projetos da Casa.” Que quinta-feira? Estarei aqui. Não voto projeto nenhum enquanto não houver respeito aqui. Querem transformar a Casa em quê? Em um boteco? Em um quarto de cozinha? Sou obrigado até a aceitar o que Giannazi disse. Vamos ser um puxadinho aqui? Vamos não. Quero avisar à Presidência efetiva da Casa que estaremos aqui quinta-feira para não discutir nada.
* * *

- Assume a Presidência o Sr. Fernando Capez.

* * *

O SR. CHICO SARDELLI - PV - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicito a suspensão dos trabalhos por cinco minutos.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Chico Sardelli e suspende a sessão.

Está suspensa a sessão.

* * *

- Suspensa às 01 hora e 09 minutos, a sessão é reaberta à 01 hora e 47 minutos, sob a Presidência do Sr. Fernando Capez.
* * *

O SR. CAUÊ MACRIS - PSDB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão à 01 hora e 47 minutos.

* * *

5 DE AGOSTO DE 2015 74ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO, WELSON GASPARINI e FERNANDO CAPEZ
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - DAVI ZAIA

Lembra que o Banco do Brasil, desde a incorporação da Nossa Caixa, passou a ser responsável pelo funcionalismo público do estado de São Paulo. Informa que em muitas cidades existem agências do Banco do Brasil muito próximas, pois as mesmas eram agências da Nossa Caixa. Afirma que o banco fará o fechamento de 75 agências nesta situação. Relata que, de acordo com levantamento da Federação dos Bancários, 198 municípios brasileiros não possuem agência do Banco do Brasil. Diz que encaminhará requerimento para o Ministro da Fazenda e para a diretoria do Banco do Brasil para que sejam abertas agências nestes municípios que não tem nenhuma.

3 - RAMALHO DA CONSTRUÇÃO
Menciona sua participação hoje na abertura da Feira Internacional de Saúde e Segurança no Trabalho. Diz que, apesar da crise, é grande a participação dos profissionais da área. Exibe fotos do evento. Comenta sobre a utilização de equipamentos vindos da China, que não oferecem segurança aos trabalhadores. Informa que um dos objetivos da feira é mostrar aos profissionais equipamentos adequados para a Segurança do trabalho. Destaca o grande número de trabalhadores desempregados na área da construção civil.

4 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Cumprimento o deputado Ramalho da Construção pela sua participação na feira de Segurança do trabalho.

5 - WELSON GASPARINI

Recorda a última mensagem do Papa Francisco. Pede que as pessoas leiam esta mensagem. Lê pequenos trechos da mesma. Destaca a importância do movimento municipalista no País. Informa que já foi presidente da Associação Brasileira de Municípios, que integra mais de cinco mil cidades do Brasil, cujo objetivo é buscar maior independência e recursos financeiros para os municípios. Menciona sua luta para que haja uma reforma política que valorize os municípios brasileiros.

6 - ATILA JACOMUSSI

Agradece a atenção que o governador Geraldo Alckmin tem dado à região do ABC e de Mauá para que haja a descentralização da distribuição de medicamentos de alto custo. Diz que hoje há somente um centro de distribuição na região. Informa que na próxima semana, a Secretaria da Saúde fará vistoria em dois locais para que os mesmos tenham condições para atender esta distribuição. Discorre sobre a evasão de 25% dos alunos das Fatecs da região. Ressalta a necessidade de discutir a assistência estudantil. Menciona encontro, realizado ontem, para discutir a crise automotiva no ABC. Parabeniza o governador Geraldo Alckmin.

7 - CARLOS GIANNAZI

Associa-se ao pronunciamento do deputado Átila Jacomussi. Cobra o governador Geraldo Alckmin e o Secretário da Educação para que encaminhem a esta Casa os projetos de lei para integrar os professores da categoria “O” no lamspe e que altera o regime de contratação da Lei 1093, de 2009. Informa que o governador e o secretário encaminhariam proposta de reajuste salarial para a categoria em primeiro de julho, o que não ocorreu. Exibe vídeo sobre o assunto.

8 - PROFESSOR AURIEL

Diz estar entristecido com a situação do estado de São Paulo. Menciona que, durante os 92 dias de greve dos professores, o governo não apresentou nenhuma proposta para a categoria. Ressalta que não há avanços no Plano Estadual de Educação. Menciona os péssimos salários do funcionalismo público e o sucateamento da Educação, Saúde e Segurança.

9 - CORONEL TELHADA

Combate os deputados do PT que criticaram o governador Geraldo Alckmin. Menciona o assassinato de cabo da PM em Piracicaba e de outro em Porto Alegre. Pede que o governador Geraldo Alckmin conceda reajuste salarial aos policiais militares.

10 - WELSON GASPARINI

Assume a Presidência.

11 - JOOJI HATO

Exibe vídeo ocorrido em banco da zona sul de São Paulo, na qual a vítima reagiu e foi baleada nas pernas. Menciona projeto de sua autoria para a colocação de câmeras em locais de ocorrências policiais. Informa que o mesmo foi sancionado pelo governador e transformado no projeto Detecta. Diz sonhar com a aprovação do projeto da moto sem garupa.

12 - RAFAEL SILVA

Discorre sobre o alto valor da dívida pública do Brasil, com juros anuais de 360 bilhões de reais. Diz ser impossível resolver este problema no País. Comenta que o superávit era usado para amortecer os juros da dívida pública, o que já não ocorre em função do déficit atual. Pede que as autoridades brasileiras analisem o problema com seriedade. Afirma que o impeachment da presidente Dilma Rousseff não é a saída.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - CAIO FRANÇA

Discorre sobre a construção de viadutos na Rodovia dos Imigrantes. Informa que a obra, de grande magnitude, custou cerca de 97 milhões de reais. Acrescenta que a crise financeira no setor público acabou por paralisar a construção. Lê manchete de jornal, com declaração do governador Geraldo Alckmin, que afirma que as obras no viaduto da Imigrantes serão retomadas. Destaca liberação de recursos do governo do estado, que permitirá a reforma de ponte pênsil de São Vicente. Ressalta dificuldades enfrentadas pela população, em decorrência da interdição da ponte, que tem 100 anos.

14 - CAIO FRANÇA

Solicita a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de lideranças.

15 - PRESIDENTE WELSON GASPARINI

Defere o pedido e suspende a sessão às 15h45min.

ORDEM DO DIA

16 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h35min. Coloca em votação e declara, sem debate, aprovado requerimento de licença, do deputado Luis Fernando Machado, com a finalidade de participar de visita às instalações da Fundação Femsa, ao Senado da República e à Casa de Lamm, nas cidade de Monterrey e Cidade do México, no México. Coloca em votação e declara sem debate aprovado requerimento, do deputado Mauro Bragato, com a finalidade de participar, no Ministério dos Transportes, de reunião com o ministro de Estado dos Transportes, ocasião em que será abordada a situação do sistema ferroviário no estado de São Paulo, no próximo dia 18/08. Coloca em votação e declara aprovada as emendas 396, 490, 513 e 745 ao PLC 25/13.

17 - CAUÊ MACRIS

Solicita verificação de votação.

18 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de votação, pelo sistema eletrônico.

19 - CARLOS GIANNAZI

Declara que a bancada do PSOL está em obstrução ao processo de votação.

20 - BETH SAHÃO

Declara que a bancada do PT está em obstrução ao processo de votação.

21 - JORGE CARUSO

Declara que a bancada do PMDB está em obstrução ao processo de votação.

22 - DAVI ZAIA

Declara que a bancada do PPS está em obstrução ao processo de votação.

23 - ESTEVAM GALVÃO

Declara que a bancada do DEM está em obstrução ao processo de votação.

24 - ADILSON ROSSI

Declara que a bancada do PSB está em obstrução ao processo de votação.

25 - CORONEL CAMILO
Declara que a bancada do PSD está em obstrução ao processo de votação.

26 - RICARDO MADALENA

Declara que a bancada do PR está em obstrução ao processo de votação.

27 - RODRIGO MORAES
Declara que a bancada do PSC está em obstrução ao processo de votação.

28 - MARCOS NEVES

Declara que a bancada do PV está em obstrução ao processo de votação.

29 - LECI BRANDÃO

Declara que a bancada do PCdoB está em obstrução ao processo de votação.

30 - CAMPOS MACHADO

Para questão de ordem, indaga à Presidência qual a interpretação dada à obstrução.

31 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Esclarece ao deputado Campos Machado que a obstrução se equivale ao anseio de não participar da votação.